



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE GESTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ RICARDO DE FREITAS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Caruaru

2022

JOSÉ RICARDO DE FREITAS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Administração da Universidade Federal de
Pernambuco, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Orientadora: Isabella Leitão Neves Frota

Caruaru
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, José Ricardo de Freitas.

A importância da gestão financeira para a sobrevivência das
micro e pequenas empresas / José Ricardo de Freitas Silva. -
Caruaru, 2022.

42 p., tab.

Orientador(a): Isabella Leitão Neves Frota

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste,
Administração, 2022.

1. Micro e pequenas empresas. 2. Sobrevivência empresarial. 3.
Gestão financeira. I. Frota, Isabella Leitão Neves. (Orientação). II.
Título.

650 CDD (22.ed.)

JOSÉ RICARDO DE FREITAS SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Administração da
Universidade Federal de Pernambuco, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Aprovado em: 03/11/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Isabella Leitão Neves Frota (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Antônio César Cardim Britto (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.^a Dr.^a Sueli Menelau de Novais (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a todas as pessoas que fizeram parte da minha jornada, me apoiando e incentivando, em especial a minha família e a minha namorada Luana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me guiado até aqui, por ter me dado força e coragem para superar todas as dificuldades e por acalmar o meu coração em todos os momentos difíceis.

Agradeço a minha família que sempre esteve comigo, me apoiando e incentivando.

Agradeço a minha namorada Luana, que esteve comigo desde o começo, me ajudando e motivando, compartilhando comigo todas as dificuldades e conquistas. Obrigado por todo o incentivo e apoio, e por estar sempre comigo em todos os momentos.

Agradeço a professora Sueli Menelau por todo apoio na construção desse trabalho, sem a sua ajuda o fardo teria sido bem mais pesado. Obrigado por ser essa professora tão legal e solícita, você faz o processo de escrever um TCC ser menos complicado.

Agradeço a minha orientadora Isabella Frota, por ter aceitado meu convite para me guiar na construção desse trabalho, e por estar sempre disponível para me ajudar quando foi necessário.

Agradeço também a professora Natália Melo por toda ajuda e auxílio na construção desse trabalho.

Agradeço a todos os amigos(as) que me apoiaram e me ajudaram nesse processo tão difícil que é se formar numa universidade.

E por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte do meu processo de formação, obrigado por todo conhecimento passado.

RESUMO

As Micro e Pequenas Empresas exercem um papel fundamental para o desenvolvimento da economia brasileira. Em vista disso, da dificuldade de se manterem no mercado e do fato de que no meio acadêmico é um assunto ainda pouco discutido, foi que nasceu este trabalho. Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar como a administração financeira contribui para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa dedutiva e qualitativa, com um estudo bibliográfico em periódicos qualificados com Qualis Capes entre A1 e B3. E assim, conclui-se que as principais características de sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas são a utilização da gestão financeira e o auxílio da contabilidade. E que mesmo conscientes de que o auxílio da contabilidade pode ajudar no processo de gestão, os gestores só recorrem ao auxílio da contabilidade para fins fiscais e costumam tomar as decisões de maneira intuitiva e com base em experiências passadas. Além disso, foi constatado que a utilização de algumas ferramentas da administração financeira, como planejamento financeiro, gestão do fluxo de caixa e gestão do capital de giro, podem contribuir para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas.

Palavras-chave: Micro e pequenas empresas; sobrevivência empresarial; gestão financeira.

ABSTRACT

Micro and Small Enterprises play a fundamental role in the development of the Brazilian economy. In view of this, of the difficulty of maintaining themselves in the market, and of the fact that in the academic environment it is a subject that is still little discussed, this work was born. Thus, the objective of this work is to analyze how financial management contributes to the survival of Micro and Small Enterprises. To this end, a deductive and qualitative research was carried out, with a bibliographic study in qualified journals with Qualis Capes between A1 and B3. And so, it is concluded that the main survival characteristics of Micro and Small Enterprises are the use of financial management and the assistance of accounting. And that even though they are aware that the aid of accounting can help in the management process, managers only use the aid of accounting for fiscal purposes and usually make decisions intuitively and based on past experiences. Furthermore, it was found that the use of some financial management tools, such as financial planning, cash flow management and working capital management, can contribute to the survival of micro and small businesses.

Keywords: Micro and small businesses; business survival; financial management.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Etapas do processo de busca nas revistas	26
Quadro 2 –	Revistas para a Revisão Bibliográfica	26
Quadro 3 –	Instrumento para a coleta de dados	27
Quadro 4 –	Artigos para a análise	30
Quadro 5 –	Identificação dos Artigos	31
Quadro 6 –	Categorias encontradas nos Artigos	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DFC	Demonstração de Fluxo de Caixa
EPPs	Empresas de Pequeno Porte
MEs	Microempresas
PIB	Produto Interno Bruto
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.3	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	15
2.2	GESTÃO FINANCEIRA	16
2.2.1	Planejamento Financeiro	18
2.2.2	Atividade de Investimento	18
2.2.3	Atividade de Financiamento	20
2.2.4	Decisão Sobre o Resultado	21
2.2.5	Fluxo de Caixa	22
2.2.6	Capital de Giro	23
3	METODOLOGIA	24
3.1	TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA	24
3.1.1	Modelo e variáveis da pesquisa	24
3.2	PROCEDIMENTO DA REVISÃO DE LITERATURA	25
3.3	INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	27
3.4	ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	27
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	28
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	30
4.1	IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PARA A SOBREVIVÊNCIA	32
4.1.1	O uso da gestão financeira nas Micro e Pequenas Empresas como característica de sobrevivência	32
4.1.2	Papel da contabilidade para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas	33
4.2	APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS	34
4.2.1	O uso das informações/demonstrações contábeis e financeiras nas MPes	34
4.2.2	Papel da gestão do capital de giro para a sobrevivência das MPes	34

4.2.3	Papel do planejamento financeiro para a sobrevivência das MPes	35
4.2.4	Papel da gestão do fluxo de caixa para a sobrevivência das MPes	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2018), no Brasil, 99% dos estabelecimentos são micro e pequenas empresas. Essas empresas representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB) e são responsáveis pela geração de mais da metade dos empregos formais, exercendo papel importante para o desenvolvimento econômico e social do país (SEBRAE, 2020).

Segundo o Sebrae (2019), foi constatado que 52% das Microempresas (MEs) entrevistadas em atividade sentem necessidade de capacitação na área de gestão financeira e 42% buscam capacitação de orientação para crédito e ou financiamento, atividades da gestão financeira. Para as Empresas de Pequeno Porte (EPPs), emerge um índice de 46% para a necessidade de capacitação na área de gestão financeira e 36% para a necessidade de capacitação de orientação para o crédito e ou financiamento (SEBRAE, 2019).

Sobre a taxa de sobrevivência das empresas no Brasil, 21,6% das MEs fecham após o quinto ano de funcionamento, enquanto as EPPs têm índice de mortalidade de 17% após o mesmo período (SEBRAE, 2021). Outro dado que desponta é que 52% das empresas que fecharam não realizavam acompanhamento rigoroso de suas receitas e despesas, enquanto 72% das empresas em atividade o fazem (SEBRAE, 2021).

Além desses dois últimos resultados, 8% das empresas que fecharam dizem que uma gestão financeira mais eficaz poderia ter sido útil para evitar o fechamento (SEBRAE, 2021). Essas taxas apresentadas pelo Sebrae (2021) indicam que uma das possíveis causas para tal ocorrência pode ser a falta de gestão financeira adequada.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

De acordo com o G1 (2020), o sucesso da pequena e média empresa depende de como o gestor lida com as finanças da organização. O ideal é que toda organização possa manter o funcionamento das suas atividades por si só, não dependendo do dinheiro do dono ou de sócios para manter suas operações em dia (G1, 2020).

O que se observa é que grande parte das Micro e Pequenas Empresas não faz apuração das informações financeiras de suas atividades e nem realizam

acompanhamento do dinheiro que entra e que sai do negócio (GUIMARÃES, 2018). Essas empresas trabalham, frequentemente, no prejuízo, sem nem mesmo perceber, pois não controlam os gastos incorridos nas suas atividades diárias (GUIMARÃES, 2018).

Por sua vez, tem-se a gestão financeira que, para Lemes Júnior e Pisa (2010), é o ramo da administração encarregado por garantir o bem-estar econômico e financeiro da organização, amenizar seus riscos e elevar seu valor. Nesse contexto, o administrador financeiro é o profissional encarregado pela execução das várias atividades financeiras de qualquer empresa (GITMAN, 2010).

Pelo exposto, percebe-se que dentre os principais motivos para o fechamento precoce das Micro e Pequenas Empresas no Brasil está a ineficácia na gestão financeira. Com isso em pauta, esse trabalho busca responder a seguinte pergunta: como a gestão financeira pode contribuir para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas?

1.2 OBJETIVOS

Com vista no que foi abordado no problema de pesquisa, propõe-se o seguinte objetivo geral: Analisar como a administração financeira contribui para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas. Para alcançá-lo, estabelece-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Investigar as abordagens da teoria de Administração Financeira sobre a rotina das empresas e as principais ferramentas da gestão financeira;
- II. Realizar um estado da arte das pesquisas brasileiras sobre Administração Financeira e sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas;
- III. Identificar nas pesquisas as características de sobrevivência na gestão financeira das Micro e Pequenas Empresas;
- IV. Analisar como a aplicação das ferramentas da Administração Financeira contribuem para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Acredita-se que esse Trabalho de Conclusão de Curso se justifica por ter a intenção de preencher o espaço que existe na bibliografia acadêmica brasileira em relação ao tema gestão financeira nas Micro e Pequenas Empresas. Essa lacuna foi verificada através de pesquisa realizada no banco de dados Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 02 de dezembro de 2021, utilizando como termo de busca, em português: “gestão financeira nas micro e pequenas empresas.”

Nessa busca, o tema “gestão financeira nas micro e pequenas empresas” apresenta 1.371 trabalhos, evidenciando que o assunto abordado ainda é pouco discutido, ao ser comparado a outros temas organizacionais como, por exemplo, “comunicação”, no qual encontrou-se 48.872 trabalhos. Em vista disso, este trabalho pode vir a ajudar na discussão sobre a teoria abordada.

Também acredita-se que este Trabalho de Conclusão de Curso se justifica porque pode vir a ajudar gestores de Micro e Pequenas Empresas a terem conhecimento do que a falta de uma boa gestão financeira pode implicar para a empresa, conscientizando-os que uma adequada utilização das ferramentas da administração financeira pode contribuir para que a empresa se mantenha no mercado.

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi utilizado como método de pesquisa o processo de estado da arte, cuja definição será abordada na seção de metodologia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo Chiavenato (2007), as organizações podem ser consideradas como grandes, médias e pequenas, conforme parâmetros universalmente reconhecidos, como o número de funcionários, receita bruta, valor dos ativos, volume de depósitos etc.

Em 2006 foi criada no Brasil a lei complementar das Micro e Pequenas Empresas, que estabelece um tratamento diferenciado para as mesmas (BRASIL, 2006). A referida lei ainda nos traz a definição para a Micro Empresa e a Empresa de Pequeno Porte segundo seu faturamento:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016) Produção de efeito (BRASIL, 2006, p. 2).

Para Salim e Silva (2010), as principais causas que levam as Micro e Pequenas Empresas à falência prematura no Brasil são:

1. Carência de capital de giro;
2. Alta carga tributária;
3. Concorrência muito forte;
4. Problemas financeiros;
5. Inadimplência dos clientes;
6. Ausência de clientes;
7. Ponto/local inadequado;
8. Mão de obra desqualificada;

9. Desconhecimento do mercado;

10. Recessão econômica no país.

Ratificando o que Salim e Silva (2010) apresentam, o Sebrae (2019) elenca os principais motivos que levam as Micro e Pequenas Empresas a encerrarem as atividades (Tabela 1):

Tabela 1 – Principais motivos que levam as Micro e Pequenas Empresas à falência

	ME	EPP
Não dava lucro, só prejuízo	35%	34%
Não tinha clientes	19%	9%
Abriu outra empresa/mudou de ramo	11%	10%
Muita burocracia/impostos	10%	7%
Motivos pessoais	7%	2%
Outros motivos diversos inferiores a 1%	13%	25%
Consegui um emprego	6%	1%
Não tinha dinheiro para investir/pagar fornecedores	5%	9%
Problema de saúde	4%	1%
Incompatibilidade/problemas entre os sócios	3%	5%
Em razão de dívidas/falta de capital	3%	4%
Crise	2%	1%
Falta de mão de obra qualificada/funcionários	2%	1%
Dificuldades com o ponto comercial	2%	2%

Fonte: Sebrae (2019).

Para Lemes Júnior e Pisa (2010), a informalidade com a consequente ausência de informações contábeis para a tomada de decisões, configura uma das maiores dificuldades das Micro e Pequenas Empresas. Logo, a sobrevivência e expansão das Micro e Pequenas Empresas é determinada pelo controle adequado do fluxo de caixa, pois este é responsável pela disciplina econômica e financeira da empresa (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010). Com isso, pode-se perceber que uma gestão financeira qualificada poderia evitar o fechamento precoce das Micro e Pequenas Empresas no Brasil, enaltecendo assim sua importância para a sobrevivência destas empresas.

2.2 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira pode ser empreendida nas mais diversas organizações, seja ela, pequena, média ou grande, do setor industrial, de comércio ou serviço, pública ou privada, com ou sem fins lucrativos, governos, escolas, hospitais, clubes recreativos, ONGs e outras (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Cabe à administração financeira gerir racionalmente as finanças da organização (MEGLIORINI; VALLIM, 2009). Visto que os recursos financeiros são limitados, compete ao setor financeiro tomar decisões que tragam os melhores benefícios futuros (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

Segundo Assaf Neto (2014), a administração financeira é o ramo do conhecimento que auxilia nas decisões empresariais de financiamento e investimento. Ou seja, o propósito da gestão financeira é maximizar a riqueza dos proprietários (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN; LAMB, 2013).

Para Megliorini e Vallim (2009, p. 1): “a função financeira é o conjunto de atividades relacionadas à obtenção, nas condições mais favoráveis, dos recursos de que a empresa necessita e sua aplicação, de maneira eficaz, no alcance de seus objetivos.”

Como destaca Megliorini e Vallim (2009), o papel da gestão financeira é captar recursos e investi-los eficazmente, de modo a alcançar os objetivos pretendidos, objetivos esses que são classificados por Ross; Westerfield; Jaffe e Lamb (2015) como:

Se pensarmos nos objetivos financeiros possíveis, chegaremos a algumas ideias como as seguintes: Sobreviver; Evitar problemas financeiros e falência; Superar a concorrência; Maximizar as vendas ou a participação de mercado; Minimizar os custos; Maximizar os lucros e Manter o crescimento constante dos lucros. (ROSS *et al.*, 2015, p. 10)

As principais funções da gestão financeira no meio corporativo são: a) planejamento financeiro; b) controle financeiro; c) gestão de ativos e d) gestão de passivos (ASSAF NETO, 2014). De acordo com Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), algumas das funções da gestão financeira são: administração do caixa, decisão de financiamento, decisão de investimento, e planejamento e controle financeiro. Já o encarregado pela execução destas funções na organização é o diretor financeiro (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

De acordo com Gitman (2010), a administração financeira refere-se às responsabilidades dos gerentes financeiros nas organizações. Em linha com o que é falado por Assaf Neto (2014), Gitman (2010) destaca que além de se envolver continuamente com a análise e o planejamento financeiro, as atividades centrais dos gerentes financeiros consta em decidir sobre opções de captação e alocação de recursos.

Com isso, Ross *et al.* (2015), salienta que, gerar valor através das atividades de investimento, financiamento e capital de giro é o trabalho mais importante do administrador financeiro na empresa.

2.2.1 Planejamento Financeiro

Planejamento é a determinação da melhor maneira de atingir os objetivos e metas estipuladas (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). “O planejamento financeiro estabelece como os objetivos financeiros devem ser alcançados” (ROSS *et al.*, 2013, p. 94.).

A importância do planejamento financeiro para as operações das empresas se dá pelo fato de prover um mapa para a orientação, a coordenação e o controle das ações que a organização dará para alcançar suas metas (GITMAN, 2010).

O processo de Planejamento financeiro se inicia pelos planos financeiros estratégicos/de longo prazo, que conduzem a elaboração de planos e orçamentos operacionais/de curto prazo (GITMAN, 2010).

O planejamento de longo prazo é um modo de refletir constantemente a respeito do futuro e antever prováveis problemas. A inexistência de um planejamento de longo prazo eficiente é uma causa comum para dificuldades financeiras e insucesso empresarial (ROSS *et al.*, 2013).

Os planos financeiros de curto prazo/operacionais, determinam ações financeiras de curto prazo, ou seja, períodos de até dois anos, e seus resultados previstos (GITMAN, 2010). Para sua elaboração utiliza-se principalmente a previsão de vendas, várias informações operacionais e financeiras, resultando em vários orçamentos operacionais, no orçamento de caixa e nas demonstrações financeiras pró-forma (GITMAN, 2010).

2.2.2 Atividade de Investimento

Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) definem investimento como sendo todo dispêndio de capital em qualquer bem material ou imaterial, que gere alguma recompensa futura. “Um investimento pode ser a criação de uma nova empresa ou implantação de um projeto em uma já existente, por exemplo” (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010, p. 7).

Segundo Lemes Júnior e Pisa (2010, p. 126):

Investimentos: representam a necessidade de recursos, o início ou modernização da empresa e podem ser de dois tipos: a) investimentos fixos: máquinas, equipamentos, terrenos, veículos, mobiliário, licenças de franquia, luvas, ou seja, todos os bens duráveis necessários à produção e administração da empresa; b) investimentos pré-operacionais: são os recursos necessários ao início da operação: despesas com a legalização, pesquisas de mercado, estudos e projetos, decoração da loja, entre outros.

Para Assaf Neto (2014), a decisão de investimento implica em conhecer, analisar e escolher a melhor opção de investimento, visando a obtenção de retornos futuros. Em conformidade com Assaf Neto (2014), Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), afirmam que à escolha de projetos aprovados e à estimação dos recursos a serem destinados é dado o nome de orçamento de capital.

Para Gitman (2010), o orçamento de capital é o procedimento que avalia e seleciona investimentos de longo prazo adequados para a finalidade empresarial de maximizar o patrimônio dos sócios. Assim como Gitman (2010), Assaf Neto (2014) afirma que o objetivo das decisões de investimento é proporcionar retorno, geralmente de médio e longo prazo, aos donos da empresa, através da elaboração, avaliação e seleção de propostas de investimento.

A utilização do orçamento de capital auxilia na diminuição dos riscos dos projetos, que normalmente requerem investimentos financeiros volumosos (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). “O processo de orçamento de capital compreende cinco etapas distintas, mas correlacionadas. 1. Geração de proposta; 2. Revisão e análise; 3. Tomada de decisão; 4. Implementação e 5. Acompanhamento.” (GITMAN, 2010, p. 327).

Tomar boas decisões de investimento de capital é importante para o sucesso pelo fato de poder garantir a maximização do patrimônio dos proprietários, a atração dos clientes e a felicidade dos colaboradores (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010, p. 173):

Existem vários métodos para a avaliação de projetos de investimento de capital. Aqui apresentamos os seguintes: payback; payback descontado; valor presente líquido; índice de rentabilidade; taxa interna de retorno e taxa interna de retorno modificada. Muitas vezes, esses métodos são utilizados simultaneamente.

O *payback* e o *payback* descontado são indicadores que medem o período necessário para se recuperar o investimento feito no projeto, a única diferença entre eles é que o *payback* descontado considera uma taxa de desconto, referente ao custo de capital, sobre os fluxos de caixa do projeto (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). O valor presente líquido nada mais é do que o fluxo de caixa operacional do projeto trazido a valor presente por meio de uma taxa de desconto (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). Já o índice de rentabilidade, em palavras simples, mede a taxa de retorno sobre o investimento realizado (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). A taxa interna de retorno e a taxa interna de retorno modificada são indicadores que medem a viabilidade econômica do projeto, diferindo na forma como são calculadas, pelo fato de que a taxa interna de retorno modificada leva em conta o custo de capital da empresa, com isso, sendo a taxa interna de retorno maior do que o custo de capital da empresa, o projeto é considerado viável (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

2.2.3 Atividade de Financiamento

De acordo com Lemes Júnior e Pisa (2010), os financiamentos são constituídos dos empréstimos de curto e longo prazo concedidos por instituições financeiras ou particulares. É aconselhável que as MPEs evitem recorrer a empréstimos bancários como fonte de financiamento, utilizando como alternativa a reaplicação dos próprios lucros (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

As decisões de financiamento dizem respeito a seleção das melhores alternativas de captação de recursos e a melhor combinação de capital próprio e de terceiros a se adotar (ASSAF NETO, 2014). Assim como Assaf Neto (2014), Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), afirmam que a decisão de financiamento ou decisão sobre a estrutura de capital diz respeito a combinação entre capital próprio e de terceiros, que irá financiar as atividades da empresa.

Para Assaf Neto (2014), o principal objetivo da decisão de financiamento envolve o estabelecimento da melhor estrutura de financiamento da organização, de modo que seja preservada a sua capacidade de pagamento e que os empréstimos tenham custos menores do que o retorno esperado das aplicações.

São duas as preocupações do gestor financeiro relacionadas às decisões de financiamento. A primeira é referente ao montante do empréstimo a ser captado, ou

seja, definir a melhor combinação entre passivo e patrimônio líquido, pois esta combinação afetará o risco e o valor da organização. E a segunda diz respeito a seleção das fontes de financiamento mais baratas (ROSS *et al.*, 2013).

“O sucesso empresarial depende muito do custo em que ela incorre para financiar seus projetos.” (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010, p. 198). Uma vez que o custo de capital é usado como referência para aprovar ou reprovar novos projetos, pois espera-se que eles proporcionem retornos maiores do que seus custos (MEGLIORINI; VALLIM, 2009). O custo de capital é representado pela taxa mínima de retorno exigida dos novos investimentos, portanto, decisões equivocadas de financiamento aumentam o custo de capital, tornando mais difícil o encontro de projetos viáveis para a organização (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

2.2.4 Decisão Sobre o Resultado

Uma das principais decisões da gestão financeira é a política de dividendos, a mesma refere-se à tomada de decisão sobre a retenção ou distribuição dos lucros (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010). Como a política de dividendos discute a decisão sobre a retenção ou distribuição dos lucros aos sócios, ela é vista como uma decisão de financiamento (ASSAF NETO, 2014).

Dado que os lucros retidos, que não são distribuídos aos sócios da empresa por meio do pagamento de dividendos, correspondem a um financiamento interno, a escolha sobre o pagamento de dividendos pode afetar significativamente as necessidades de captação de recursos externos da empresa (GITMAN, 2010).

Segundo Assaf Neto (2014), uma política ótima de dividendos é caracterizada pela melhor combinação do montante a ser retido pela empresa (e, por consequência reinvestido) e o volume a ser pago aos sócios sob forma de dividendos em dinheiro (ASSAF NETO, 2014). Já para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), é considerada uma ótima política de dividendos, aquela que consegue maximizar a riqueza dos proprietários, mantendo o equilíbrio entre dividendos correntes e crescimento futuro.

A política de dividendos precisa considerar dois objetivos fundamentais, que são: maximizar o patrimônio dos sócios e proporcionar um financiamento apropriado à empresa (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Para que o objetivo de maximizar o patrimônio dos sócios seja atingido, o gestor também se preocupa com a gestão do capital de giro e com os resultados, que são

evidenciados nas demonstrações financeiras tal como na Demonstração de Resultados do Exercício (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

2.2.5 Fluxo de Caixa

Para Lemes Júnior e Pisa (2010), p. 115:

Fluxo de caixa: demonstrativo financeiro que informa saldos iniciais de caixa e bancos, entradas de caixa, saídas de caixa e saldos finais de caixa e bancos. Instrumento normalmente elaborado em planilhas eletrônicas, por exemplo, Excel, é fundamental para a gestão diária dos negócios.

Esse demonstrativo é uma planilha financeira que viabiliza o planejamento, gestão e controle das entradas e saídas de dinheiro, e as decisões de investimento e financiamento (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

A demonstração do fluxo de caixa se preocupa em saber de onde se originaram os recursos de caixa da empresa e onde os mesmos foram investidos (ASSAF NETO, 2014). A demonstração do fluxo de caixa é de grande valia para a análise da situação financeira da organização, proporcionando o conhecimento da sua real capacidade de pagamento (ASSAF NETO, 2014).

Os fluxos de caixa são considerados como o principal foco do administrador financeiro, tanto na administração rotineira das finanças como no planejamento e tomada de decisões de longo prazos, envolvendo a geração de valor para os sócios da empresa (GITMAN, 2010).

Na gestão do caixa é interessante que o período de giro dos estoques e o período de pagamento das contas seja superior ao período de recebimento das vendas (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

“As movimentações financeiras do DFC podem ser classificadas em três grandes grupos de atividades, identificados em função de sua natureza: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento.” (ASSAF NETO, 2014, p. 115). Neste trabalho nos aprofundaremos apenas nas atividades operacionais.

O fluxo de caixa operacional diz respeito às movimentações de dinheiro decorrente das atividades diárias de produção e vendas da empresa (ROSS *et al.*, 2013).

O fluxo de caixa operacional é uma importante ferramenta pelo fato de revelar se o dinheiro que entra através das atividades comerciais é suficiente ou não para cobrir os fluxos diários de saídas de caixa da empresa. Logo, se o resultado dessa operação for negativo, pode indicar problemas (ROSS *et al.*, 2013).

2.2.6 Capital de Giro

O capital de giro é o dinheiro destinado ao financiamento das atividades operacionais da empresa, que vão desde a compra de insumos até a venda e o recebimento dos bens produzidos (ASSAF NETO, 2014).

“Capital de giro: são os recursos necessários para as atividades diárias ligadas à produção ou prestação dos serviços, como: pagamentos de compromissos, manutenção de estoque, vendas a prazo.” (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010, p. 127).

O capital de giro ou ativo circulante, corresponde ao montante total dos recursos demandados pela organização para o financiamento do seu ciclo operacional, que vai desde a compra de matérias-primas até a venda e recebimento dos produtos acabados (ASSAF NETO, 2014).

O investimento em capital de giro a ser mantido deve ser no mínimo igual ao valor do ativo circulante permanente, e para manter o equilíbrio financeiro da organização, estes recursos devem advir de financiamentos de longo prazo (ASSAF NETO, 2014). Quando o prazo de recebimento está desalinhado com o prazo de pagamento, é preciso recorrer a empréstimos no mercado financeiro (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

A gestão do capital de giro abrange as decisões do diretor financeiro referente aos ativos e passivos circulantes, o equilíbrio ideal entre as contas destes dois grupos garante para a organização a capacidade de liquidez e obtenção do retorno desejado para os provedores de capital (MEGLIORINI; VALLIM, 2009).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho fundamenta-se no método de pesquisa dedutivo, pois segundo Marconi e Lakatos (2017), tem o intuito de esclarecer o conteúdo das proposições, partindo de leis e teorias, possuindo um sentido descendente, predizendo, muitas vezes, a ocorrência de eventos próprios. Quanto ao enfoque, este é qualitativo. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa se caracteriza por não enumerar ou mensurar eventos, e não fazer uso de ferramentas estatísticas para analisar os dados. Nas pesquisas qualitativas o pesquisador busca compreender os fenômenos segundo o ponto de vista das pessoas que participaram da situação analisada (NEVES, 1996).

Já em relação ao desenho de pesquisa, este é transversal, pois nesse tipo de estudo, a pesquisa é efetuada em um pequeno espaço temporal, em um dado momento, isto é, se escolhe um intervalo de tempo, como agora, e se realiza o estudo (FONTELLES; SIMÕES; FARIAS; FONTELLES, 2009). O delineamento de pesquisa utilizado foi o explicativo e o descritivo. O principal interesse da pesquisa explicativa é conhecer as causas que definem ou ajudem para que os fenômenos aconteçam (GIL, 2002). O objetivo da pesquisa descritiva é estabelecer relações entre variáveis ou, então, descrever as características de dada população ou fenômeno (GIL, 2002).

No que se refere a estratégia de pesquisa utilizada, foi empregada a revisão bibliográfica, cujo objetivo é aproximar o pesquisador de tudo que foi escrito, falado ou gravado a respeito de determinado tema, incluindo conferências onde houve discussão que tenha sido registrada de alguma forma (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Para isso, foi realizada uma busca nas revistas de administração e contabilidade que tem qualificação Qualis Capes entre A1 e B3, considerando os Qualis referentes ao período de 2017 a 2020. Os detalhes do caminho percorrido na coleta da revisão bibliográfica serão abordados mais à frente.

3.1.1 Modelo e variáveis da pesquisa

De acordo com os autores Marconi e Lakatos (2003, p. 137), “uma variável: pode ser considerada como uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou

fator, discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração.” Sendo assim, nessa pesquisa, optou-se por três variáveis: tempo, palavras-chave (ou descritores, como em alguns casos), e idioma.

Em relação ao tempo, demarcou o marco temporal de produções de nos últimos 5 anos, ou seja, de 2018 até 2022, com o intuito de obter artigos mais recentes, tendo em vista que o objeto de estudo em questão passa por mudanças constantes. E em relação às palavras-chaves, delimitou-se: gestão financeira, sobrevivência, micro e pequenas empresas e MPEs, pelo fato de serem palavras que se relacionam diretamente com o objeto de estudo deste trabalho. E com relação ao idioma, definiu-se o idioma português. Com essas variáveis em perspectiva, realizou-se um estado da arte das pesquisas brasileiras sobre Administração Financeira e sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas.

3.2 PROCEDIMENTO DA REVISÃO DE LITERATURA

Foi feita uma pesquisa em 61 revistas de administração e de contabilidade com Qualis Capes entre A1 e B3. Essa escolha por apenas revistas de administração e contabilidade se deu pelo fato de serem áreas onde se teria possivelmente um maior número de publicações referentes ao objeto de estudo deste trabalho. A escolha por apenas revistas com Qualis Capes de A1 a B3 se deu para obter artigos com um grau de qualidade maior. A pesquisa se deu entre os dias 01/09/2022 até 09/09/2022. Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes filtros: por período, de 01/01/2018 até 31/08/2022 e por idioma, português.

A busca foi feita utilizando oito combinações das palavras-chave, são elas:

1. Gestão financeira, sobrevivência, micro e pequenas empresas;
2. Gestão financeira, sobrevivência;
3. Gestão financeira, micro e pequenas empresas;
4. Sobrevivência, micro e pequenas empresas;
5. Gestão financeira;
6. Sobrevivência;
7. Micro e pequenas empresas;
8. MPEs

Tais combinações foram pensadas e executadas com o intuito de encontrar artigos que fossem relacionados com a gestão e sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas, assim sendo, segue o Quadro 1 descrevendo o caminho percorrido para a obtenção do material para a análise.

Quadro 1 – Etapas do processo de busca nas revistas

ETAPAS	AÇÃO
1°	Busca nas revistas de administração com Qualis Capes A1, A2, A3 e A4. Onde foi verificado uma escassez de publicações relacionadas com o objeto de estudo deste trabalho.
2°	Expansão da busca para as revistas de contabilidade com Qualis Capes A1, A2, A3 e A4. Novamente foi constatado uma escassez de publicações relacionadas com o objeto de estudo desta pesquisa.
3°	Expansão da busca tanto para as revistas de administração quanto para as revistas de contabilidade com Qualis Capes de A1 até B3. Nessa busca apareceu um número maior de publicações, mas somente onze artigos tinham relação com o objeto de estudo deste trabalho.

Fonte: O autor (2022).

A partir dessa busca, foram selecionados onze artigos que tinham relação com o objeto de estudo desta pesquisa. Segue o Quadro 2 com a relação das revistas que continham artigos úteis.

Quadro 2 – Revistas para a Revisão Bibliográfica

REVISTA	QUALIS	NÚMERO DE ARTIGOS ENCONTRADOS	NÚMERO DE ARTIGOS QUE FICARAM PARA A PESQUISA
1516-1803 CADERNO DE ADMINISTRAÇÃO (UEM)	B3	3	1
1677-9525 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (URI. FREDERICO WESTPHALEN)	B3	4	1
1678-6483 RACE REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA	B3	43	1
1984-4204 REVISTA ELETRÔNICA MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO	B1	8	1
2177-8426 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FAT	B3	2	1
2237-8057 REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE RORAIMA - RARR	B2	13	1
2238-5320 REVISTA DE GESTÃO, FINANÇAS E CONTABILIDADE	B2	25	3
2358-1735 REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI	B3	16	2

Fonte: O autor (2022).

3.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para os procedimentos de coleta de dados foi criado um quadro, com o objetivo de manter uma melhor organização das informações mais importantes para nosso objeto de estudo. O quadro também auxiliou no processo de identificação, nas pesquisas, das características de sobrevivências na Administração Financeira das Micro e Pequenas Empresas.

O referido quadro é composto por duas colunas e quatro linhas, cada linha é formada por elementos que representam as principais informações dos artigos, nos ajudando assim na escrita desta monografia. O quadro mencionado se encontra logo a seguir.

Quadro 3 – Instrumento para a coleta de dados

Pesquisa	
Título/ANO	
Metodologia	
Principais ferramentas da Administração Financeira	
Principais resultados	

Fonte: O autor (2022).

O presente instrumento apresentado acima foi utilizado para auxiliar na coleta e organização dos principais elementos dos artigos, que eram: título; metodologia; principais ferramentas da administração financeira e principais resultados. Colhendo tais elementos, foi possível analisar como a aplicação das ferramentas da Administração Financeira contribuem para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Dado a característica puramente bibliográfica da pesquisa, não sendo preciso ir à campo e nem coletar dados com seres humanos, não foi preciso ir ao comitê de ética e/ou submeter-se à plataforma Brasil.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foi realizada uma Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (1977), seu objetivo é obter indicadores quantitativos ou não, capazes de explicar o conteúdo das mensagens, utilizando para isso um conjunto de técnicas de análise das comunicações e procedimentos objetivos e sistemáticos.

Para isso, dividimos nossa análise em três fases:

1. A leitura flutuante;
2. A codificação;
3. A categorização;

No processo de leitura flutuante foi feita a leitura dos artigos a fim de estabelecer um contato inicial e foi feita também a marcação em cores dos elementos principais que discutiam com o objeto de pesquisa, assim como recomenda Bardin (1977), ao falar que no processo de leitura flutuante deve-se fazer uma leitura prévia dos documentos a fim de conhecer o texto e estabelecer um contato inicial.

Depois da fase de leitura flutuante, estes elementos foram agrupados em dois grandes grupos, um correspondente às características e o outro às ferramentas das Micro e Pequenas Empresas encontradas na revisão bibliográfica. Este foi o processo de codificação, que busca, através de recortes, agregação e enumeração representar o conteúdo capaz de esclarecer as características do texto, que podem servir de indicadores (BARDIN, 1977).

A terceira fase foi o processo de categorização, que segundo Bardin (1977), busca classificar os elementos integrantes de um conjunto, através da diferenciação e do reagrupamento de acordo com a categoria. Nessa fase, dentro do grande grupo das características e das ferramentas, foram encontradas as seguintes categorias:

- Gestão financeira
- Serviço de contabilidade
- Informações/demonstrações contábeis
- Planejamento financeiro

- Capital de giro
- Fluxo de caixa

No capítulo a seguir, apresenta-se os resultados e as análises da pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 4, a seguir, traz a relação da quantidade de artigos encontrados nas revistas de administração e contabilidade.

Quadro 4 – Artigos para a análise

Revistas		Número de artigos que ficaram para a pesquisa
Revistas de administração	CADERNO DE ADMINISTRAÇÃO (UEM)	1
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO (URI. FREDERICO WESTPHALEN)	1
	REVISTA ELETRÔNICA MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO	1
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE RORAIMA - RARR	1
TOTAL		4
Revistas de administração e contabilidade	REVISTA DE GESTÃO, FINANÇAS E CONTABILIDADE	3
	REVISTA DE GESTÃO E CONTABILIDADE DA UFPI	2
	RACE REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA	1
	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA FAT	1
TOTAL		7
TOTAL GERAL		11

Fonte: O autor (2022).

Conforme pode-se ver no Quadro 4, foram publicados 04 artigos nas revistas de administração e 07 nas revistas que são de administração e contabilidade durante o período de 01/01/2018 a 31/08/2022.

Esse primeiro dado evidencia que as revistas de administração e contabilidade publicaram mais artigos relacionados com nosso objeto de estudo do que as revistas só de administração. E com isso pode-se perceber também que 63,64% dos artigos analisados são provenientes de apenas quatro revistas de administração e contabilidade.

Além disso, percebe-se o baixo número de artigos encontrados para o período analisado, e, pode-se concluir que o objeto de estudo a que este trabalho se propõe analisar é um tema que vem sendo pouco abordado no meio acadêmico.

Para uma melhor organização dos dados, os artigos foram nomeados de X1, X2, X3 e X4 para os artigos das revistas de administração. E de Y1, Y2, Y3, Y4, Y5,

Y6 e Y7 para as revistas de contabilidade e administração, conforme mostra o Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Identificação dos Artigos

ARTIGOS	IDENTIFICAÇÃO
A INFLUÊNCIA DO DINAMISMO DO AMBIENTE NA RELAÇÃO ENTRE O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBILGERENCIAL E O DESEMPENHO DAS MPES	X1
PERFIL E CRÉDITO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE EM SANTANA DO LIVRAMENTO (RS)	X2
Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas	X3
USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	X4
GESTÃO FINANCEIRA EM MPES: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE ESPECIALISTAS ALAGOANOS	Y1
SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A VISÃO DO CONTADOR	Y2
FATORES DETERMINANTES DA CONTINUIDADE OPERACIONAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO VALE DO PARANHANA/RS	Y3
O ENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO	Y4
IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack	Y5
CONHECIMENTO SOBRE GESTÃO FINANCEIRA DOS DIRIGENTES DE PEQUENAS EMPRESAS DO SUL DE SANTA CATARINA	Y6
A Utilização do Orçamento Empresarial Como Ferramenta de Planejamento e Controle nas Micro e Pequenas Empresas de Ibiporã-PR	Y7

Fonte: O autor (2022).

Baseado na análise de conteúdo de Bardin (1977), foi feita a divisão das categorias conforme o grau de aparição de cada termo nos artigos, como se pode observar no Quadro 6 a seguir.

Quadro 6 – Categorias encontradas nos Artigos

ARTIGOS	TERMOS QUE MAIS APARECERAM
X1	Informação contábil-gerencial.
X2	Comportamento de crédito; capital de giro; planejamento financeiro.
X3	Serviço de contabilidade; ferramentas gerenciais; informações contábil-gerencial.
X4	Informações contábeis; serviço de contabilidade; formação de preço de venda; Balanço Patrimonial; DRE; fluxo de caixa.
Y1	Capital de giro; fluxo de caixa, gestão financeira.
Y2	Serviço de contabilidade; planejamento financeiro; gestão financeira.
Y3	Gestão financeira; serviço de contabilidade.
Y4	Gestão financeira; capital de giro.
Y5	Informações contábeis; fluxo de caixa; Balanço Patrimonial; DRE.
Y6	Fluxo de caixa; capital de giro; gestão financeira; DRE.

Y7	Orçamento empresarial.
----	------------------------

Fonte: O autor (2022).

Os termos que mais apareceram e que têm relação com a gestão das Micro e Pequenas Empresas foram transformados em categorias para posterior discussão, são eles: gestão financeira, serviço de contabilidade, informações/demonstrações contábeis, capital de giro, planejamento financeiro e fluxo de caixa.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS PARA A SOBREVIVÊNCIA

4.1.1 O uso da gestão financeira nas Micro e Pequenas Empresas como característica de sobrevivência

De acordo com Megliorini e Vallim (2009) é responsabilidade da gestão financeira gerir racionalmente as finanças da empresa. Nesse sentido, como aponta o artigo Y6, se torna essencial para a sobrevivência das empresas que o gestor tenha conhecimento suficiente sobre gestão financeira e sobre como aplicar seus conceitos.

Assim como coloca Salim e Silva (2010), corroborado pelo Sebrae (2019), o artigo Y2 evidencia que os principais fatores para o fechamento das MPEs são: burocracias relativas ao mercado; dificuldades financeiras; alta carga tributária; incapacidade de gestão do empreendedor; situação econômica do país e mudança de ramo e/ou porte da empresa.

O artigo Y3 elenca que uma das principais dificuldades das MPEs que podem causar a falência do negócio é a falta de gestão financeira. Para mitigar essa dificuldade recomenda-se fazer uma separação das finanças da empresa e dos sócios e fazer um planejamento das entradas e saídas de caixa, a fim de se evitar confusões em relação a estes recursos, e para isso, é recomendado adotar uma ferramenta tecnológica que auxilie nesse gerenciamento.

De acordo com o artigo Y1, a ausência de gestão financeira, assim como de alguns conceitos ligados a administração financeira como o acompanhamento e controle do fluxo de caixa, entendimento e gestão do capital de giro ou o não desenvolvimento contínuo do empreendedor são determinantes no alcance de bons resultados. Para alcançar o sucesso não é preciso fazer uso de tecnologias

sofisticadas e métodos inovadores, basta que as MPEs apliquem o básico da gestão financeira.

4.1.2 Papel da contabilidade para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas

O artigo Y2 traz como resultados que os serviços mais demandados pelos gestores de MPEs quando procuram ajuda de um escritório de contabilidade são: gestão de pessoal, planejamento tributário, análise de mercado, auxílio em gestão financeira e informações gerenciais para tomada de decisão.

Como pode-se verificar em Lemes Júnior e Pisa (2010) uma das maiores dificuldades das Micro e Pequenas Empresas é a ausência de informações contábeis para a tomada de decisão.

Fica evidenciado no artigo Y2 que apesar da importância comprovada que o serviço de consultoria contábil exerce para auxiliar as MPEs a se manterem no mercado, muitos empresários buscam o auxílio de um profissional contábil com o único objetivo de serem assessorados quanto às obrigações fiscais e tributárias.

O artigo X3 destaca que mesmo considerando que a contabilidade auxilia e é importante no processo de gestão das MPEs, as decisões nessas empresas acontecem muito de maneira intuitiva e com base nas experiências passadas, pois a importância dada ao serviço de contabilidade se dá mais pelos aspectos fiscais do que pelo contábeis, em linha com o que é exposto pelo artigo Y2.

A consultoria contábil pode auxiliar no planejamento da empresa para a execução e direção de suas atividades, assim como se pode constatar em Gitman (2010). O artigo Y2 destaca que os principais fatores de mortalidade das MPEs citados no tópico 4.1.1 dessa monografia, podem ser amenizados por meio da contratação de uma consultoria contábil, sendo ainda mais importante no que tange ao planejamento prévio, antes da abertura do negócio.

Ainda de acordo com o artigo Y2, seus resultados mostram que a expertise do contador, para além das questões técnicas e operacionais, permitem compreender melhor a realidade da empresa por meio da análise da situação econômica e patrimonial da organização, do conhecimento de processos gerenciais e de controle. Pode também ajudar as empresas em melhores condutas, que no longo prazo são capazes de afetar a capacidade de sobrevivência das mesmas.

4.2 APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS

4.2.1 O uso das informações/demonstrações contábeis e financeiras nas MPes

É revelado no artigo X2 que muitos empresários analisam as demonstrações financeiras da contabilidade com o intuito de verificar a situação da empresa e planejar ações futuras. Esse fato é corroborado por Gitman (2010), ao informar que o planejamento financeiro é importante para a empresa pelo fato de prover um mapa para a orientação, a coordenação e o controle das ações que a organização dará para alcançar suas metas.

Já no artigo X4, percebe-se que em algumas empresas a principal finalidade das informações contábeis é atender as exigências fiscais, pouco utilizando-as para a tomada de decisão. Assim como no artigo X3, que revela que as informações mais utilizadas são as de cunho fiscal, as puramente contábeis, como: balanço patrimonial; demonstração de resultado; balancete de verificação etc., são pouco utilizadas.

É demonstrado no artigo Y5 que embora os gestores das Micro e Pequenas Empresas saibam da importância da utilização das informações contábeis, não as utilizam com tanta frequência. Além disso, os gestores pouco conhecem a respeito das informações que podem ser fornecidas pelos relatórios contábeis, isso é evidenciado no artigo X4.

4.2.2 Papel da gestão do capital de giro para a sobrevivência das MPes

Fica demonstrado no artigo Y1 que o capital de giro é considerado como fundamental por muitos gestores de Micro e Pequenas Empresas. Pois é um conceito muito importante para o sucesso empresarial, visto que sua ausência pode configurar num dos principais problemas dessas empresas. Esse fato é reforçado por Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010), ao falar que o gestor se preocupa com a gestão do capital de giro para maximizar o patrimônio dos sócios.

A falta de capital de giro, assim como a forma de organização dos processos nas empresas, é considerada como possível impeditivos da continuidade de uma empresa, isso é relatado no artigo Y3. Além disso, é evidenciado no artigo Y3 que a existência de altos gastos para manter o negócio compreende um fator que pode

comprometer o caixa da empresa se não for planejado. Esses gastos segundo Assaf Neto (2014), se referem ao financiamento das atividades operacionais da empresa, que vão desde a compra de insumos até a venda e o recebimento dos bens produzidos.

A necessidade de investimento em capital de giro é um dos conceitos menos conhecido por gestores de Micro e Pequenas Empresas, isso é revelado no artigo Y6. Assim como afirma Lemes Júnior e Pisa (2010), falando que é aconselhável que as MPEs evitem recorrer a empréstimos bancários como fonte de financiamento, utilizando como alternativa a reaplicação dos próprios lucros. Corroborado por Assaf Neto (2014), ao falar que as decisões de financiamento dizem respeito a seleção das melhores alternativas de captação de recursos e a melhor combinação de capital próprio e de terceiros a se adotar (ASSAF NETO, 2014).

É demonstrado no artigo X2 que muitas empresas utilizam recursos próprios para compor seu capital de giro, e para tomar essa decisão comparam taxas de diferentes bancos. O que é recomendado por Ross *et al.* (2013). A principal destinação dos empréstimos tomados para reforço do capital de giro são: investimentos na empresa, financiamento de estoques e pagamentos de impostos e contribuições.

4.2.3 Papel do planejamento financeiro para a sobrevivência das MPEs

É percebido no artigo X2 que a falta de planejamento financeiro nas Micro e Pequenas Empresas pode ser um fator contribuinte na dificuldade de implementação de ferramentas de gestão. Ferramentas essas que poderiam vir a auxiliar na estipulação de metas organizacionais, inclusive no que concerne a estipulação da necessidade de recursos de financiamento. Visto que para a elaboração do planejamento financeiro se utiliza a previsão de vendas e várias informações operacionais e financeiras, resultando em vários orçamentos operacionais, no orçamento de caixa e nas demonstrações financeiras pró-forma (GITMAN, 2010). Em vista disso, o artigo Y7 revela que a elaboração do orçamento empresarial pode ser muito útil para fins de planejamento.

O artigo Y2 demonstra que o planejamento financeiro de algumas empresas é elaborado por escritórios de contabilidade. Sendo que esse serviço pode ser um dos fatores que contribuem para o combate à mortalidade das Micro e Pequenas Empresas.

Como destaca Gitman (2010), a importância do planejamento financeiro para as operações das empresas se dá pelo fato de prover um mapa para a orientação, a coordenação e o controle das ações que a organização dará para alcançar suas metas. Assim, o artigo Y4 evidencia que se torna muito importante que o gerente financeiro desenvolva qualidade e conhecimentos que melhorem seu desempenho dentro da organização, buscando métodos que o estimulem a tomar decisões acertadas, para isso, é necessário que exista investimento frequente em programas de capacitação, que o auxiliarem na elaboração do planejamento financeiro.

4.2.4 Papel da gestão do fluxo de caixa para a sobrevivência das MPes

Segundo Assaf Neto (2014), a demonstração do fluxo de caixa se preocupa em saber de onde se originaram os recursos de caixa da empresa e onde os mesmos foram investidos. Além disso a demonstração do fluxo de caixa é de grande valia para a análise da situação financeira da organização, proporcionando o conhecimento da sua real capacidade de pagamento (ASSAF NETO, 2014). Esse demonstrativo é uma planilha financeira que viabiliza o planejamento, gestão e controle das entradas e saídas de dinheiro, e as decisões de investimento e financiamento (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010).

O artigo X4 demonstra que os gestores de Micro e Pequenas Empresas embora não façam uso de um modelo de controle de fluxo de caixa elaborado por profissionais contábeis, estes conseguem manter o controle do fluxo de caixa através de um modelo elaborado internamente. Mesmo que possuam uma certa dificuldade na sua utilização, conforme aponta o artigo Y1.

Assim como destaca Lemes Júnior e Pisa (2010), ao falar que a sobrevivência e expansão das Micro e Pequenas Empresas é determinada pelo controle adequado do fluxo de caixa. O artigo Y1 revela que a ausência do acompanhamento e controle do fluxo de caixa configura num dos principais problemas enfrentados por algumas empresas.

Em linha com o artigo Y1, o artigo Y3 revela que a atenção ao fluxo de caixa, assim como a separação das finanças pessoais e empresariais e a análise em relação à obtenção de crédito podem ser consideradas como possíveis medidas de mitigação das dificuldades internas das Micro e Pequenas Empresas.

Os resultados encontrados no artigo Y5 evidenciam que as informações do fluxo de caixa são consideradas como uma das mais importantes para a gestão das Micro e Pequenas Empresas. Sendo uma das mais utilizadas por essas empresas. Em conformidade com o que destaca Gitman (2010), ao falar que os fluxos de caixa são considerados como o principal foco do administrador financeiro, tanto na administração rotineira das finanças como no planejamento e tomada de decisões de longo prazos, envolvendo a geração de valor para os sócios da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar como a administração financeira contribui para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas, através de uma pesquisa de revisão bibliográfica. Essa pesquisa foi realizada considerando os últimos cinco anos (2018-2022), e foi feita em várias revistas de administração e contabilidade (conforme quadro 1).

A fim de atender aos objetivos propostos, buscou-se fazer um estudo prévio das abordagens da teoria de administração financeira, com base em obras de autores renomados. Logo após, foi realizado um estado da arte em 61 revistas de administração e contabilidade (Qualis Capes de A1 até B3), e foram encontrados 11 artigos que tinham relação com o objeto de estudo desta monografia.

A partir disso pode-se perceber que as principais características de sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas citadas pelos autores são, a utilização da gestão financeira e o auxílio da contabilidade. Com isso, não utilizar a gestão financeira nas atividades diárias da empresa pode causar a falência do negócio, evidenciando que o gestor precisa adquirir conhecimentos sobre tal assunto e aplicar seus conceitos de modo a garantir para a empresa permanência no mercado.

De acordo com os autores, o auxílio da contabilidade também pode ser visto como uma característica fundamental para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas, visto que os principais fatores de mortalidade dessas empresas podem ser amenizados através da contratação de uma consultoria contábil. Mas, segundo os autores, mesmo conscientes de que o auxílio da contabilidade pode ajudar no processo de gestão, os gestores só recorrem ao auxílio da contabilidade para fins fiscais e costumam tomar as decisões de maneira intuitiva e com base em experiências passadas.

Foi constatado na revisão bibliográfica da presente monografia que a utilização de algumas ferramentas da administração financeira, como planejamento financeiro, gestão do fluxo de caixa e gestão do capital de giro, podem contribuir para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas. E que as demonstrações mais utilizadas por essas empresas são as de cunho fiscal, as demonstrações puramente contábeis são pouco utilizadas, o que pode estar relacionado com a falência desses negócios.

Ficou visível que, segundo os autores, a utilização do planejamento financeiro pelas Micro e Pequenas Empresas, mesmo que este seja elaborado por escritórios de contabilidade, é um fator determinante da sobrevivência destas empresas, uma vez que é responsável por prover um mapa para a orientação, a coordenação e o controle das ações que a empresa dará para atingir seus objetivos.

Foi constatado ainda, que as informações do fluxo de caixa são uma das mais utilizadas, além de serem consideradas como uma das mais importantes para a gestão das Micro e Pequenas Empresas. Pode-se constatar também que, segundo os autores, o acompanhamento e controle do fluxo de caixa pode ser considerado como uma possível medida de mitigação das dificuldades internas das MPEs, visto que atua auxiliando na gestão dos recursos financeiros, controlando e monitorando as entradas e saídas de dinheiro, no cumprimento das obrigações legais, por meio do controle do dinheiro destinado ao pagamento de tributos, e na obtenção de crédito, por meio da visualização da necessidade de captação de recursos ou não.

E por fim, foi apurado que o capital de giro é considerado como fundamental por muitos gestores de Micro e Pequenas Empresas, pois é um conceito muito importante para o sucesso empresarial, visto que sua ausência pode configurar num dos principais problemas dessas empresas. Mas, segundo os autores, apesar de reconhecerem a importância do capital de giro para a gestão do negócio, esses gestores pouco conhecem a respeito do conceito de necessidade de investimento em capital de giro.

Pode ser apresentada como limitação deste trabalho o pequeno intervalo de tempo que foi considerado na coleta dos artigos, visto que foram considerados somente artigos de 01/01/2018 até 31/08/2022. Além disso só foram consideradas as revistas com Qualis Capes de A1 a B3.

Fica como recomendação para futuras pesquisas que seja feita uma busca considerando um intervalo de tempo maior e considerando revistas com Qualis Capes B4 e C. Como também futuras pesquisas que ampliem a revisão teórica para o cenário internacional, tendo em vista que se faz importante esse diálogo sobre Administração financeira em outros cenários econômicos e administrativos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE CAMPINAS - ACIC. Conhecimento em gestão financeira pode salvar os negócios nesta quarentena. **Portal G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/especial-publicitario/acic/noticia/2020/06/29/conhecimento-em-gestao-financeira-pode-salvar-os-negocios-nesta-quarentena.ghtml>. Acesso em: 24 nov. 2021.

AZEVEDO, Lucas Moreira; BALDISSERA, Juliano Francisco. A Utilização do Orçamento Empresarial Como Ferramenta de Planejamento e Controle nas Micro e Pequenas Empresas de Ibiporã-PR. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 11, n. 2, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 28 abr. 2022.

BRITO, Adriane Riciere; BEDÊ, Marco Aurélio. **Pesquisa sobrevivência de empresas**. Sebrae, 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o-Sobreviv%C3%Aancia_2020_Web_Final.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

CALLADO, Antonio André Cunha; DE MELO, Wilton Alexandre. Ferramentas e informações gerenciais em micro e pequenas empresas. **RAUnP-ISSN 1984-4204-Digital Object Identifier (DOI): [http://dx. doi. org/10.21714/raunp](http://dx.doi.org/10.21714/raunp)**, v. 10, n. 3, p. 53-65, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

DUMER, Miguel Carlos Ramos. Importância e utilização da contabilidade de custos nas micro e pequenas empresas: uma análise comparativa com outras ferramentas contábeis pela matriz de Slack. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 147-165, 2018.

FIEK, Nilton; LOOSE, Cleberson Eller. USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Revista de Administração de Roraima – RARR**, v. 7, n. 2, p. 348-365, 2017.

FLORES, Silvia Amélia Mendonça; MOTTA, João Francisco Machado; DOS SANTOS RONCATO, Patricia Eveline. PERFIL E CRÉDITO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA ANÁLISE EM SANTANA DO LIVRAMENTO (RS). **Revista de Administração**, v. 16, n. 28, p. 25-45, 2018.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia de pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Agosto, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GUIMARÃES, Jullian Lennon Albuquerque. Planejamento financeiro, estratégia competitiva na micro e pequena empresa. **Especialize**, Goiânia, v. 1, n.16, p. X-X, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINE, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. **Administração Financeira**: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009.

MOTERLE, Silvette; WERNKE, Rodney; JUNGES, Ivone. Conhecimento sobre gestão financeira dos dirigentes de pequenas empresas do sul de Santa Catarina. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 18, n. 1, p. 31-56, 2019.

NEVES, José Luiz. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2 p. X-X, 1996.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração financeira**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas Silva. **Introdução ao Empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS OLIVEIRA, Luana Cristina; MIRANDA, Rafaella Duarte; TAKAMATSU, Renata Turola. SUSTENTABILIDADE EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A VISÃO DO CONTADOR. **Revista De Gestao, Financas E Contabilidade**, v. 11, n. 1, p. 54-72, 2021.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios já representam 30% do Produto Interno Bruto do país**. Agência Sebrae de Notícias – ASN, 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/pequenos-negocios-ja-representam-30-do-produto-interno-bruto-do-pais,7b965c911da51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 nov. 2021

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Pequenos negócios em números**. Portal SEBRAE, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 nov. 2021

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2019. **Pesquisa perfil da ME e EPP**. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pesquisa-Perfil-das-ME-e-EPP-2019-VF.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SILVA, Renata Borges; FAIA, Valter Silva. A INFLUÊNCIA DO DINAMISMO DO AMBIENTE NA RELAÇÃO ENTRE O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL-GERENCIAL E O DESEMPENHO DAS MPES. **Caderno de Administração**, v. 27, n. 2, 2019.

SILVA, Amyson Jhonata; ALMEIDA LEVINO, Natallya; DA COSTA, Carlos Everaldo Silva. GESTÃO FINANCEIRA EM MPES: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DE ESPECIALISTAS ALAGOANOS. **Revista De Gestao, Financas E Contabilidade**, v. 10, n. 3, p. 108-128, 2020.

SILVA, Hanny Karoline Costa; RIBEIRO, Henrique César Melo; MOREIRA, Antônia Amanda Alves Pereira. O ENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O SUCESSO EMPRESARIAL: UM ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO. **Revista de Gestão e Contabilidade da UFPI**, v. 5, n. 2, p. 79-96, 2018.

SPRENGER, Kélim Bernardes; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli; SPERB, Samuel Mariano. FATORES DETERMINANTES DA CONTINUIDADE OPERACIONAL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO VALE DO PARANHANA/RS. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 11, n. 2, p. 60-80, 2021.